**Encontro com o Pe. João Falco:**

1. Icare iture Pe. João Falco bogai. Ire ikeragu ieraji.

Icare inagore: - Itaregodu.

Akore: - U! Amugudo nono.

Akore: - Kaiba are akirimi?

Inagore: - Tesouro uporu keje toro.

Akore: - A! Kirabodu.

Akore: - Ameru pemegare?

Inagore: - U! Imeru pemegare.

1 . Aí eu fui ver o Pe. João Falco. Lhe estreitei a mão dizendo: Eu cheguei.

Ele disse: - Sim! Sente-se aí.

Perguntou: - De onde você voltou?

Eu disse: - Lá para lá de Tesouro.

Ele disse: - A! Que coisa!

E acrescentou: - Você viajou bem?

Eu disse: - Sim! Eu viajei bem.

2. Akore: - Boe etaregodu, kodire imagore awogai.

Inagore: - U!

Akore: - Eles ficam acordados de dia e de noite mais não sentem nada de

sono. Trabalham de dia e de noite cantam, semana inteira.

Akore: - Akado! Ere awu akedudo (trabalho de roçada ao redor de Meruri).

Inagore: - U! Boe rugadu. Boe maiwuge remage. Ipare remage kodire edurure tumaragoduji.

Akore: - A! Emaragodure. Itaidure ei.

2. Ele disse: - Chegou gente (Tinham chegado a Meruri os Bororos de Paraíso), por isso chamei você.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: Eles ficam acordados de dia e de noite mais não sentem nada de

sono. Trabalham de dia e de noite cantam, semana inteira.

E acrescentou: - Olha: eles acabaram tudo isso (tinham acabado de roçar os pastos que naquela ocasião existiam ao redor do morro de Meruri)

Eu disse: Sim! É assim. Eles são novos. Eles são rapazes por isso são fortes no trabalho.

Ele disse: - Sim! É assim

3.. Icare makore kuri nowu O Jerigiji (Barinho), akore: - Akaiwodo!

Amago butugudo nowu Boei. Amode akogwa redo ei, ekorigodumode.

U! Erore ino rugadu. Emerure boecoji, eragodure boecoji mare..

nori okorikare eekuji. Emaragodure rugadu.

Inagore: - U! Itaregodure.

Icare akore: - Inoba iromode ei?

Akore: - Ekiarigodure.

3. Aí chamou logo o Barinho e disse: - Olhe! Fale calmo com esses Bororos. Se fala muito com eles, eles vão zangar.

Sim! Eles faziam assim mesmo. Caçavam de noite, cantavam de noita mas não sentiam sosno. Trabalhavam mesmo.

4 . Akore: - inoba iromode ei? Ekiarigodure. Kaba bogaiba ekiarigodumode?

Akore: - Kaba bogaiba ekiarigodumode?

Inagore: - Amode ekududo tu tu piga roguce, mito tu, mito tu je du keje etaidumode turagojewo woe.

Icare akore: - Tá bom. Eu vou comprar.

Icare ure akirodo ji rugadu, Icare ure maku etai.

Icare aidure tuwo bai mugudo epace.

Icare ure bai mugudo rugadu ( construiu o Bar para eles).

4. Ele disse: - Como vou fazer com eles? Eles estão tristes. Por que será que estão tristes?

Eu disse: - O senhor dê para beber uma pinguinha. Uma doce por vez. Aí eles vão querer ficar aqui.

Aí ele disse: - Está bom: eu vou comprar.

Aí ele comprou mesmo e deu para eles.

Aí ele quis fazer uma casa para eles. Então ele fez o salão para eles. (Servia de Bar e de baito. 30 anos depois quando perdeu a sua função e ficou imprestável foi derruba. Ainda hoje resta o piso, no extremo sur do pátio da missão, perto da Igreja).

5. Icare akedudo. Icare ure nowu toe tugu to, awu amireu, kurureboe, betureu, pagodureu, girireu. Icare makore Paulinho bogai (biegare kimo tu je), akore: - Amagodo Boe ewogai, Boe etuwo mato barogwato, meri rekodu tabo jamedu, Boe ekuduwo biega tu tu tu Boe eiamedu boe ereore. Icare makore meriri makoreuto.

Akore: - Taduiagu mato. Sábado jameduji tadumode mato barogwato, meri rekodu tabo.

U! Boe eegarere!.

5. Quando acabou (de construi-lo); bolo, bebida doce, fermentada e amarga. Depois chamou o Paulinho (estava ainda pequeno) e disse: - Fala para os Bororos, que venham aqui amanhã e também à tarde, para eles beber cada um um pouquinho.

Então ele falou no altofalante dizendo: - Que é para vocês virem todo sábado de manhã e de tarde.

O! Eles ficaram alegres.

6. Icare Boecodure. Barogwato Sabadomode jamedu du kodire eegarere.

Icare barogwa kododure, etaregodure mato rugadu. Iage ekudure.

Icare ure ekududo. Ure nowu eno copo meriri rogu birido 'ta' nowu iraji. Icare ure kuru redo to ju ju ju. Ure ekorawu rugadu.

Ca! U!.. Sábado jameduji eegarere. Egore tumearutoruie bataruji. Akore etu kaiagu. Nonoie turomode ei nowu kuru tabo.

Du keje icare ure picoledo boioce. Rore, girorire, pemegare!

6. Aí anoiteceu. No dia seguinte era sábado e por isso ficaram alegres.

De manhã cedo eles vieram mesmo. Alguns beberam.

Então eles lhes deu bebida. Ele pois em fila os copinhos de vidro deles, depois os encheu com a bebida.

Eis! O! Todo sábado eles ficavam alegres. Falaram que eiriam odedecer-lhe. Ele tinha falado para eles não ir embora. Que ele ia fazer assim com a bebida para eles.

Depois ele fez picolé de fruta de tucum. Estava gostoso, cheiroso, bom!

7. Makore nogware kugurei etuwo mato kae ewo biri ta ( para descascar as frutas de tucum). Icare ere biri ta rugadu. Boe iwore, ime etukare kae ( foi bom que os bororos não vieram). Barogwatore icare etaregodure.

Nowu nogware kugure ere biri ta, ere ia kowuje. Rore. Ere kowuje, kowuje. Boe pegagodu remawu nure rugadu ( o tempo não está bom).

Du keje icare ure pemegado. Ure tugu nowu pobo akureuto, ure nowu meriri kuru tugu nowu picolé jato.

Icare kuru pado ekajeje. Icare ere togwa pagado ji: beture, rore.

Ere awu togwa rogu ekudo, ere tugera rogu ekudo, nowu boio ka du tabo.

Icare ure maquina redo ji, nowu koduji. Icare ure picoledo pudumi.

Moture rugadu .

7. Chamou as meninas para virem descascar (a fruta do tucum). Aí eles descascaram. Foi sorte que os homens não vieram. No dia seguinte que eles vieram.

As meninas tiraram a casca da fruta de tucum, e comeram algumas. Estava gostoso. Elas foram comendo. Foi uma coisa extraordinária.

Depois ele preparou. Colocou (a massa da fruta de tucum) na água gelada, e pois a vazilha de metal na geladeira. O líquido estava dando na metade do recipiente. Depois experimentaram: - estava doce e gostoso.

Eles ficaram com a boca e as mãos pintadas de amarelo, por causa da gordura da fruta do tucum.

Depois passos a polpa da fruta do tucum na máquina. Aí esta se converteu em picolé. Era bonito mesmo.

8.. Du keje icare areme ekuiarure. Oino.

Du kodi icare nowu nogware kugure ekuiarure. Dure akedukare oino.

Kodi icare Boe etore emagaguragare. Kodi icare Boe eidodure.

Icare Boe emugure Campo Kujei ( o primeiro acampamento dos bororos que chegaram do Paraíso foi do outro lado do campo de aviação).

Itoguru me keje. Boe ere bireuge etugu mototo nono. Boere era kujagudo nono.

Nowu piji icare Boe eture toro Bokeraoto pugeje. Mare boepa tabore.

8. Depois disso as mulheres engravidaram e as moças também. E assim continua ainda.

Por isso nasceram muitas crianças bororo. Assim os Bororos aumentaram.

Os Bororos (do Paraíso) ficaram atrás do campo (O primeiro acampamento dos Bororos que chegaram do Paraíso foi atrás do antigo campo de aviação, um pouco além de onde hoje passa a estrada de São Marcos), além da cabeceira. Aí eles enterravam os mortos (Faziam o primeiro enterro no Bororo). Aí eles enfeitavam os ossos.

Daí eles foram para o Boqueirão para fazer roça.

9. Boe eture toro. Nonoro ere boepa kurido. Icare Boere akedudo. Icare ere joru tugu to. Du keje icare Boe ewarudure toro. Ere tuwai mugudo toro.

Imugure Sangradouro keje du keje ewarudure toro.

Iture Sangradouro kae. Pe. César makore iwogai kodi. Jorure mito ii toro.

Du keje itaregodure mato pugeje.

Boe edui toro Baquerão tada du keje, icare iture toro jamedu.

Ekare ia boepa maku inai inoce. Imugu paga nure toro ebo.

9. Os Bororos (do Paraíso) foram lá e aí fizeram uma grande roça. Quando acabaram, puseram fogo na roça. Depois mudaram para lá. Lá eles fizeram suas casas.

Foi quando eu fui para Sangradouro que eles mudaram para lá (para o Boqueirão)

Depois cheguei de novo, quando já os Bororos estavam no Boqueirão, e fui para lá também.

Eles não me deram nenhuma roça. Eu fiquei lá com eles sem trabalhar. (Coqueiro naquele tempo estava doente de tuberculose. Estava quase para morrer e por isso os bororos lhe fizeram os cantos de preparação para a morte. Foi acudido ainda a tempo e tratado pelo Dr. Geraldo, foi curado, assim como todos os outros bororos que sofriam esta doença).

Julho de 1.976: Antes da Chacina de Meruri, Luiz Paraguay chefia um grupo de Bororos que são levados para Jarudori .

1. Du kejere icare iture pugeje.

Luiz Paraguay koiare ure itudo pugeje, brae eigoia.

Akore Brae emoduie iwido. Uture taci toro ipiji. Mugure toro, awara okwai toro.

Ure Boepa bu. Ure aroia rogu biegareu tugu, ure kuiadarogu biegareu tugu.

Icare makore tu iwiegai pugeje. Icare brae emaragodugodure, turegodumoduie caminhão bogai, nowu 5a. feraji taregodumoduie tabo.

Mare itukare. Du keje icare aregodure pugeje. Akore nowu meriji, nowu boecoji caminhão aregodumoduie.

1. Depois eu fui embora de novo.

Foi Luiz Paraguay que me fez ir embora por causa dos brancos.

Disse que os brancos iriam me matar. Foi embora de mim. Ele morava lá perto da estrada (federal). Ele tinha feito uma roça e plantado um pouco de arroz e de milho.

Aí ele me chamou de novo. . Que os brancos estavam trabalhando, que ele iria buscar o caminhão e que chegaria com ele naquela quinta-feira.

Mas eu não fui. Depois ele chegou de novo e disse que naquele dia, naquela noite iria chegar o caminhão.

2.Icare ure nowu finada Margarida ,pagudugo, duwudo makore ii akore tudumoduie ipiji. Makore torei, ure eiamedu biie tudumode toro ipiji duji toro nowu Luiz Paraguay bogai. Du tabore uture. Makore nowu torei, akore: - Tagaidumode, tadumode.

Imagokare: - Itaiwore tu...

Eture toro rugadu. Inagu cochiworodoge kugure edo woe, ere pobe.

Icare imugure tu jii. Icare inagore: - U! Ituwo eregodaji.

Icare inagore Kuriji, inagore: - Icare itumode ace rekodaji.

Akore: - U! Boe pega remawu nure.

Icare iture. Ikodo goro goro, eregodaji toro.

Icare itaregodure etae, ia cabeceira keje, enure kogorigadoge kududo (Ire pobo maku etai).

Icare cegodo jii. Cedaregodure nowu Luiz Paraguay ae.

2. Aí ele infundiu medo na finada Margarida (Esposa de Coqueiro), a qual falou comigo dizendo que ela iria embora de mim. Falou com os filhos e lhes disse que iria embora de mim lá para onde estava Luiz Paraguay. Nisso ela foi. Falou para os filhos dizendo: - Se vocês querem ir, vão.

Eu não falei nada: - Só fiquei observando.

Eles foram mesmo para lá. Os meus cachorrinhos ficaram aqui, eram dois.

Eu fiquei aí um pouco eu depois pensei: - Sim! Eu vou atrás deles.

Aí eu falei para Kuri: - Agora eu vou atrás de sua mãe.

Ele disse: - Sim. As coisas estão muito ruins.

Aí eu fui embora depressa atrás deles.

Alcancei-os numa cabeceira onde eles estavam dando água para as galinhas. Depois que deram água para elas, fomos andando até chegarmos na casa de Luiz Paraguay.

3. Inagore: - Itaregodu!

Akore: - U! Akaregodu!

Akore: - Boe pega remawu nure. Akore: - Brae erugodumode pamedagei maigodu.

Inagore: - U!

Meri oinore icare Helena aregodure pugeje, Buremodu (Venceslau) apo iregodaji.

Meri rekodu tabo icare nowu imedurogu Kuri (filho mais velho de Coqueiro) aregodure pugeje.

Icare cebagare nowu caminhão bogai. Aregodukare.

Cere cenoroe jeto awara okwai.

3. Eu disse: - Eu cheguei.

Ele disse: - O! Você chegou!

E acrescentou: - As coisas estão muito ruins. Em breve os brancos vão brigar com os nossos.

Eu disse: - O!

Depois chegou Helena com Buremodu atrás de mim.

De tardinha chegou também meu filho Kuri.

Ficamos esperando o caminhão, mas não chegava.

Tínhamos colocado as nossas bagagens na beira da estrada.

4. Icare boecodure tu...

Luiz Paraguay makore pugeje, akore: - Tado tarugadu. Nowu Brae epagudure tumedage eerduwamoduie tui parego tugoda piji duji.

Du keje pudumie icare erugodumode pudui, du kodie tubodu taboie ekodumoduie mato nowu caminhão tabo.

Ire kogorigadoge ekogudo turugadu. Ire cachorodoge ekogudo turugadu. Cere cedo cerugadu.

Du kejere aregodure boeco paruji ( na boca da noite ).

Nowu brae epagudure turoi cedabo toro duji.

Ere pobe. Egore: - Marigu, marigu, marigu. Ere taredo moto kae.

Ere tugeragu cenoroe, cenaguie boeji, ere barigu toro caminhãoto turegodu tabo rugadu.

Icare cere cedaredo to.

4. Aí foi anoitecendo. Luiz Paraguay falou de novo dizendo: - Fiquem prontos. Os brancos estão com medo de que os outros vejam que nos estão levando embora antes deles chegar, e briguem com eles. Que por isso viria às escondidas com o caminhão..

Eu amarrei bem as galinhas e os cachorros e ficamos prontos.

Aí eles chegaram no começo a noite.

Esses brancos (motoristas) estavam com dor do que estavam fazendo conosco.

Eram dois.

Eles falaram: - Vamos! Vamos! Vamos! E pularam para fora do caminhão, pegaram as nossas bagagens, os nossos animais, e os jogaram dentro do caminhão, correndo mesmo..

Depois nós pulamos dentro.

5. Egore cedao kaiagu meriri rereu kodui cegori duji. Brae emoduie cebawuje. Ceiagu ceiodo tu, caminhão aregodu keje.

Inagore uie. Icare eture cedabo, eregodure cedabo 'taci'

Ekodure cedabo ce...toro, nowu Jarudori paru towu awara paru kae.. Cegodure Sangradouro kori toro, icare cewudure Pocoreuto.

Cere cewu caminhao tada tu, brae eerdukawo cei. Cegodure Pocoreu bakurireu oiagi. Cekare cewuredo ba tada. Cegodure kori 'taci' toro rugadu.

Cegodo...cedaregodure toro tori kudu kae. Cegodo jii ia paga po roguto. Nonore icare cegudure, cere cee kabi. Barogwa kododure nono cei nono.

5. Falaram para nós não observarmos os caminhões que passassem por nós. Pois os brancos iam nos descobrir. Que nos abaixássemos quando estivesse chagando algum caminhão.

Eu disse que sim. Depois eles foram embora conosco, partiram logo conosco.

Viajaram conosco até...no entroncamento da estrada de Jarudori. Passamos por Sangradouro, depois viramos para a cidade de Poxoréo.

Nós deitamos dentro do caminhão, para que os brancos não nos vissem. Passamos pelo meio da cidade de Poxoréo, sem pararmos na cidade. Passamos rápido por ela.   
Fomos e chegamos ao tope da serra. Depois fomos até chegar a um pequeno córrego.

Aí nós bebemos água e lavamos o rosto. Nesse lugar nos clareou o dia.

6. Cegodure toro rugadu...nowu Jarudori paruto. Cegodure nowu corruptela oiagi, brae etoiagi rugadu.

Nonore icare cere cedaora awogado. Nowu brae icare eerdure cei.

Egore: - Kaiba cemode tamugudo?

Cenagore: - Cerego toro cedumodewo kae. Icare ekodo toro cedabo nowu cedumodewo kae.

Nowu meriri ure tumugudo cedabo tu.

Ca! Cere cerawuje, cere cenoroe boe rawuje.

6. Viajamos até chegar a Jarudori. Fomos pelo meio da corruptela, pelo meio dos brancos mesmo.

Eles (os motoristas) disseram: - Aonde vamos deixar vocês?

Respondemos: - Levem-nos até lá onde vamos ficar. Ai eles nos levamos até o lugar onde iríamos ficar. Ali o caminhão parou conosco.

Aí descemos e descemos também as nossas coisas.

7. Nowu finado Henrique (famoso capitão de Jarudori que veio mais tarde morrer na Aldeia Garças) mugure toro. Icare ure kodo mato cedae mato.

Akore: - Itore tagaregodure?

Cenagore: - Cedaregodu!

Cere cenoroe tawujedu akedudo, du keje ekudure café roguce, du kejere eture pugeje. Cere obrigado ei. Meri tu jire eture. Icare eromode taidu reore.. Icare biorore..

7. O finado Henrique morava ali. (Famoso capitão de Jarudori, mas tarde veio para a aldeia do Garças onde faleceu). Aí ele veio ao nosso encontro.

Ele disse: - Meus filhos, vocês chegaram?

Respondemos: - Nós chegamos!

Quando terminamos de tirar as nossas coisas, eles tomaram um cafezinho e depois foram embora. Era ainda cedo. Agora eles iriam corre a vontade, pois o caminhão estava vazio.

# Chega a notícia da Chacina de Meruri

1. Kuri je cemearudure brae erugodui boei duji toro Meruri keje.

Boe eregodure. Boere taodo boe paru gajeje.

Iage eregoduie Jerigigirito (Morro de Ombro), iage eregoduie Pae Eiaoto, iage, outros para eregoduie Cio Cio Iguruto ( Mais tarde o Bari Felipe revelou que sabia do plano dos brancos de atacar Meruri e por isso convenceu os Bororos do Boqueirão (turma procedente do Paraíso) para sair de Meruri num maguru nas cabeceiras do Roko Eiao).(Realmente no dia do ataque este grupo de Bororos estavam fora da área num Maguru ou caçada no Cio Cio Iguru).

Braeie Boe etogorido du kuricigodo. Eie areme etogorido, eie ime etogorido, eie Padre bito, eie Simão bito, eie pu bito jamedu. Ewaiga jetu pagaie tumeduiaji, kodie ere tumeduia bito.

2. Loco ouvimos que os brancos que os brancos tinham atacado os Bororos lá em Meruri.

Que os bororos tinham fugido e se espalhado por todo lado. Que alguns tinham ido para o Morro de Ombro, outros para o lugar chamado Pae Eiao, outros para Cio-Cio-Iguru ( Todos estes são lugares que ficam no rumo das cabeceiras do Ribeirão Urucuiao (Rokoe Eiao). São lugares de morrarias ambiente natural de arars vermelhas, onde os Bororos costumavam fazer maguru a procura destas aves. Mais tarde o Bari |Filipe contou que sabia do plano dos brancos para atacar Meruri e por isso convenceu os Bororos do Boqueirão a fazer um maguru no Cio-Cuio-Iguru para escaparem deste ataque. Realmente no dia do ataque esses Bororos estavam fazendo maguru nessa região).

Que os brancos tinham ferido muitos Bororos. Que tinham ferido mulheres e homens, que tinham matado o Padre, que tinham matado Simão, e que se tinham matado entre si. Que a arma deles tinha atingido à toa um deles mesmos, e que assim tinham um próprio colega.

3. U! Pega remawu nure! Cegiarigodure! Finada Margarida oragudure Padre bogai, imi jamedu iragodure bogai.

Iragodure boecoji. Bokodori Ecerae ekeroiaji, i nure maku toro utaroe bogai toro, Pemo bogai, finado Simão jamedu.

Barogwa kododure. Imugure tu...Iwiapagare toro tu...Pemo bogai.

Kocare! Padre bitodure! Simão bitodure! Kocare!

Icare ikiarigodu akedukare.

Domingo buture. Iwiabuture keje. Itaiwore mato Merurito. Itaiwore: ure Missa towuje Boebo. U! Ikiarigodure bogai.

3. O! As coisas estavam muito ruins! Ficamos tristes. A finada Margarida chorava pelo padre e eu também chorava por ele.

De noite eu cantei o canto dos Bokodori Ecerae; eu o estava oferecendo a Deus pela alma dele (do padre) e do finado Simão também (Os dois eram do clã dos Bokodori Ecerae, o mesmo clã de Coqueiro).

Quando amanheceu, eu estava sentado aí... pensando em Deus.

Que coisa! O padre foi morto! Simão foi morto! Que coisa!

A minha saudade não tinha fim.

Chegou o domingo. Eu me lembrei dele. Olhei para cá para Meruri: observei: ele estava celebrando missa com os Bororos. O! Eu fiquei com saudade dele.

4. Icare iture toro Arareiao Paru kae. Boe ekiarigodure nowu awara roguto rugadu. Nowu bireuge etawara reno, nonore ekodure tuiegare tabo tuwobe ewogai. Macare eiamedu bire du kodi icare ikiarigodure ikodui goro goro ikinoigodu. (andando pela estrada de Jarudori a Rondonópolis lembra quando o Pe. Rodolfo ia alegre por essa mesma estrada visitando os Bororos).

Ire iemaedu tu...Boe eegare koda gurao! Icare Boe bokware. Etagedure. Itaregodure awara paru kae, (no entroncamento da estrada de Poxoreo) Nabureri keje. Iragojere tu...Ire kagariga ba rogu ko, icare cedure pugeje jii, cedaregodure Arareiao Paru kae.

4. Depois eu fui para Rondonópolis. A gente ia triste naquela estrada. Essa era estrada daqueles finados, por ali eles andavam alegres visitar seus parentes, mas agora eles estavam mortos, por isso eu ia triste andando sozinho. (Andando pela estrada de Jarudori a Rondonópolis lembra quando o padre Rodolfo ia alegre por essa mesma estrada visitar os Bororos).

Eu observava para todo lado... Aí estava o rasto dos Bororos que por aí andavam alegres. Mas agora não tem mais. Acabaram.

Cheguei no entroncamento (de Poxoréo) em Nabureri. Fiquei aí um pouco. Aí comi uns ovos de galinha e depois fomos embora de novo até que chegamos em Rondonópolis.

5. Imagore Igreja bogai ia braedu onaregedu roguji.

Inagore: - Igreja pa?

Akore: - Igreja misteriodoge eno bokware woe. Akore awuiage eno Igreja mugure oino woe.

Inagore: - A! U!

Iture toro.

Nowu padre akore: - Akaidure Missa bogai?

Inagore: - Itaidure bogai.

Icare ure turemo itabo, ure imugudo tawure paru.

Nowu jordureuge eiamedu boe ere turemo mato.

Icare emagore iwugeje woe jii je. Ere tugera bu iato keje.

Egore inogwage modu rakuduie.

Inagore: - M 'm! Ike boikare ii.

5. Perguntei a um menino branco onde estava a Igreja.

Ele respondeu: - Igreja dos mistérios não tem aqui. Mas aqui tem uma Igreja dos outros.

Eu disse: - A! Sim!

Eu me encaminhei para lá.

O Padre disse: - Você quer missa?

Eu respondi: - Sim eu quero.

Aí ele entrou comigo e me fez sentar aos seus pés.

Os que sabiam entraram todos para cá. Ficaram falando bastante tempo sobre mim. Pegaram alguma coisa e perguntaram se au queria comer.

Eu respondi que não. Que não estava com fome.

6. Akore: - Akogodukare?

Inagore: - U! Ikogodukare!

Icare ia akore: - A! Kiarigodu nure.

Nowu metuia akore: - U! Kiarigodu nure! Akaiwodo ji ka.

Aiwore ii tu...Akore: - Ema rugadu.

Ure tugera bu itaora keje, du tabore akore: - Akiarigodu remawu nure! Kodiba?

Inagore: - U! Braere Padre bito kodi.

Akore: - Ema rugadu. Ere bito rugadu.

Akore: - A! Oinodu kodire aroino.

Akore: - Pemegare?

Inagore: - Pemegare. Pemegaguraga! Boe etorei, boe eiamedu boeji.

6. Ele perguntou: - Você não está doente?

Eu respondi: - Sim! Eu não estou doente.

Ai um deles disse: - A! Ele está é triste.

O outro disse: - Sim! Ele esta triste! Observe!

Ele me observou e disse: - É mesmo.

Colocou sua mão sobre a minha cabeça, dizendo: - Você está muito triste. Por que?

Eu respondi: - O! Porque os brancos mataram o padre.

Ele disse: - É verdade. Eles o mataram. A! É por isso que você está assim.

E perguntou: - Ele era bom?

Eu respondi: - Ele era bom. Era muito bom com as crianças e com todo o povo.

7. Akore: - Kajao.

Icare uto toro. Aregodo mato. Ure ia jorubo kuru butudo poboto.

Akore: - Ca! Aku ce!

Ierimaga bokware, betu bokware, jiri bokware. Kimagodu nure.

Ure itagodudo. Icare akore: - Inoba ure? Pemegare ai?

Inagore: - Pemegare.

Icare ure mak'inai. Jarogure oino tu je (vidrinho pequeno), kigadure. Nowu kuru rogu ekure.

Icare akore: - Akowagedo jao.

Inagore: - U!

Icare iture toro. Ure café rogu mak'inai, 'pão' tabo.

7. Ele disse: - Espere!

Foi embora e voltou. Pôs um remédio na água e disse: - Eis! Beba dele!

Não tinha cheiro, não era doce nem amargo. Era insípido

Elo ficou olhando para mim. Depois disse. Come é? É bom?

Eu disse: - É bom.

Depois ele me deu. Era um vidrinho pequeno branco. O líquido era amarelo.

Depois disse: - Coma um pouco.

Eu disse: - Sim!

Aí eu fui lá e ele me deu café com pão.

8. Icare iture. Inagoiwakare imagowo nono (Eu não sabia falar ali)

Inagore: - Ituwo pugeje.

Akore: - U! Ameru pemegado!

Ikodo jii toro, nowu braedoge ere cenogwagedo tu tu je.

Nowugere enogudure cedabo. Emeartorure cewadaruji jamedu.

Cegodo jii...Ia braedu akore: - Kaiba tagodumode?

Inagore: - U! Padre bogaire ceroino.

Akore: - Ia uture maigodu toro.

Inagore: - Kaiba?

Akore: - Awu jire kodure jice.

Icare iture rekodaji pugeje. Iordukare ji.

8. Depois fui embora. Eu não sabia falar ali.

Eu disse: - Eu já vou embora.

Ele disse: - Sim Boa viagem!

Eu fui andando e os brancos sempre nos davam comida. Eles tinham dor de nós e acreditavam em nós.

Andamos bastante e um branco perguntou para nós: - Para onde vocês vão?

Eu respondi: - Sim! Estamos a procura do padre.

Ele disse: - Faz pouco estava indo um para lá.

Eu perguntei: - Para onde?

Ele disse: - Ele foi nesse rumo.

Eu fui atrás mas não o encontrei.

9. Imagore ia braeduji pugeje,

Inagore: - Kaiba Igreja mugure?

Akore: - Igreja mugure oino.

Ia bai kurireu!

Akore: - Nowu padre pemegaguraga. Toro! Toro! Ake boire ai?

Inagore: - Boro! Ike boikare ii!

Icare ikodo toro nowu padre ae. Iorudukare ji. Ia mestre aregodure itogi.

Akore: - Akaregodure?

Inagore: - Itaregodu!

Akore: - Aremo!

Ire iremo.

9. Perguntei de novo a um branco onde estava a Igreja.

Ele respondeu: - A Igreja está aí.

Era uma casa grande.

Ele disse: - Esse padre é muito bom. Vai lá! Vai lá. Você está com fome?

Eu respondi: - Não! Eu não estou com fome.

Aí eu foi lá a procura do padre. Não o vi. Um irmão veio ao meu encontro e disse: - Você chegou?

Respondi: - Cheguei!

Ele disse: - Entre!

Eu entrei.

10. Inagore: - Padre pa?

Icare akore: - Padre mugure woe.

Iorudiwakare nowu Pe. ieji.

Akore: - São Paulo pijire aregodure.

Icare akore: - Kaboba?

Inagore: - Iwo confessadore iroino. Cinco hora keje iture mato iwure tabo.

Akore: - Kaiba aragojere?

Inagore: - Jarudori paru. Inagore: - Iwo confessadore iroino.

Nowu padredoge etaidu rakaguragare confissãoji.

Icare ire confessado rugadu.

10. Perguntei: - Cadê o padre?

Ele disse: - O padre esta aqui.

Eu não sei o nome desse padre.

Ele disse: - Ele veio de São Paulo.

Depois ele perguntou: - Qual é o assunto?

Eu disse: - Eu vim para confessar-me. Eu viajei para ca às 5 hs, a pé.

Ele disse: - Onde você mora?

Eu disse: - Em Jarudori. Eu vim para me confessar.

Aqueles padres gostavam muito da confissão.

Aí eu me confessei mesmo.

11. Icare ire iebu.

Akore: - Woere apadure tu woe.

Inagore: - U!

Ure ikududo café roguce.

Akore: - Atudo tu tu mato iwogai. Woere imugure woe.

Icare iegarere. Icare cere ceremo toro igrejato. Ere nowu boe ewiapagamode mako jiwu meriri ere jeto oino tu tu tu pudogi ba otoji jii toro bai poro kae. Ukare turemo baitowuge ewiapagare mako jiwu radio jeture baiporo keje duji.

Brae emagare rugadu. Imire ire mito tu je. Nowugere ere boe motudo nono rugadu. Kodire itaidure iroi toro duji.

11. Depois eu sai.

Ele disse: - Fique aqui um pouco.

Eu disse: - Sim!

Ele me fez tomar um cafezinho e disse: - Venha sempre aqui me visitar. Eu moro aqui.

Ai eu fiquei alegre. Entramos na igrejaEles tinham colocado altofalantes na igreja de um lado e do outro até na porta. Os que não entravam na igreja escutavam a caixa que estava na porta.

Tinha muitos brancos. Eu era sozinho. Eles enfeitavam bem aquele lugar, por isso eu gostava de ir lá.

Então eu fiquei mais sossegado pelo padre

12 Ca! Nonore icare iwudugugodure nowu padre bogai.

Icare iture ibagi.

Ia braedu akore: - Baiga pa? Akoroe pa?

Inagore: - Inoroe bokwa.

Akore: - Kajao! Awuredo jao. Akado: iwaire mugure oino.

Akore: - Jicere imugure jice.

Akore: - Amode akaiado oino jicere iwai poro okwacere.

Inagore: - U!

Akore: - Amode baiga to, amode parira to, amode poware etowuje

mato inoce.

Inagore: - U! Imode ikirimi.

12. Eis! Aí eu já estava mais sossegado pelo padre.

Aí fui embora de volta.

Um branco me perguntou: - Cadê seus arcos e seus enfeites?

Eu respondi: - Não tenho enfeites.

Ele disse: - Espere. Pare um pouco. Olhe: a minha casa fica ali. Ali que eu moro. Rodeia assim, desse lado fica a porta.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Você vai fazer arcos, flautas e cabacinhas e trazer para mim.

Eu disse: - Sim! Eu vou voltar.

13. Icare iture. Ikodo jii...ia brae eke barogo kodu kae. Icare i re iwuredo tu...Ino diiero rogu bokware.

Inure inogwamaguduiagu ei. Kode ire iwuredo tu...Du keje icare cewu braedu aregodure. Iwogai rade roino.

Akore: - O! Bororo! Bororo! Você está aqui? Itaregodure aregodaji.

Inagore: - U! Iragojere woe.

Boekare! Akore: - Akaidure awu ia barogo koduji?

Inagore: -U! Itaidure ji.

Mare nowu tapira kodu ure oino, kagarigadoge eiwu inodu.

Inagore: - Itaidure iaji.

13. Aí fui embora. Dirigi-me aonde tinha uma carne para branco comer. Aí eu parei um pouco, mas não tinha dinheiro.

Eu queria pedir para eles. Por isso eu parei ai... Depois o branco anterior chegou. Ele queria falar comigo.

Ele disse: - O! Bororo! Bororo! Você está aqui? Eu venho atrás de você.

Eu disse: - Sim! Eu estou aqui.

Então disse: - Você quer um pouco desta carne?

Eu respondi: - Sim! Eu quero.

Tinha pedaços grandes de carne assada de vaca e galinhas inteiras.

Eu disse: - Eu quero um pouco.

14. Akore: - Ako diierore?

Inagore: - Boe bokwa.

Akore: - Kodire iroino aregodaji. Awo enfeito to rugadu. Imode morido akai kuri je.

I care ure nowu diiero mak'inai.

Akore: - Akeragu iaji.

Ure nowu ire ikeragu jiwu morido. Ure udo pobe: Kagarigare, tapira kodure.

Icare iture tabo. Ikodo jii...je, inogwage tabo nowu tapira koduji. Icare itaregodure bato (Jarudori Paruto)

14. Ele perguntou: - Você tem dinheiro?  
Eu respondi: - Não tenho nada.

Ele disse: - Por isso que vim atrás de você. Para você fazer mesmo os enfeites. Eu vou lhe pagar antecipado.

Aí ele me deu dinheiro dizendo: - Pega um pouco.

Ele pagou o que eu peguei: As duas coisas: galinha e carne de vaca.

Depois fui embora com a carne. Na viagem fui comendo a carne de vaca, até que cheguei a Jarudori.

15. Iwure tabore iture, cewu ino kagariga kodu rogu tabo, tapira kodu rogu tabo.

Nowu braedu makore bogaiboe ure turugadu jamedu.

Du kode Boere turugadu rugadu.

Imagore nowu finadaji , inagore: - Akore paiagu powari to, baiga to, parira to.

Akore: - Ure turugadu marigudu: atu rumode tabo pugeje.

Inagore: - U!

Ire nowu kagariga tugu pugeje, kuru rogu tabo ikeje. Nowu tapira rugadure ere ko farina tabo.

15. Fui embora a pé levando a minha carne de galinha e de vaca.

As coisas que o branco tinha pedido também já estavam prontas. Por isso tudo estava bem.

Eu falei para a finada dizendo: - Ele pediu para fazermos cabacinhas, arcos e flautas.

Ela disse: - Já estão prontos. Você vai mesmo de novo levá-los.

Eu disse: - Sim!

Eu cozinhei a galinha com caldo para mim, e a carne de vaca eles comeram com farinha.

16. Oinore nowu baigadoge epore, piribi(colar) jamedu, parira, poware, emagare.

Icare boecodure, boecodure, boecodure, icare boecodure Domingo kae. Du keje icare iture. Iture nowu inoe tabo.

Nonore icare ire ikeragu onibusji. Ire nowu inoe tugu toro to.

Icare uture itabo nowu Jarudori piji.

Kodo itabo jii...toro...Nowu Nabureri kae. Nonore icare cenogwagere. Brae enogwagere nono. Ike boi kare. Imugu nure tu...nowu ônibus tada tu...Icare cedure pugeje. Icare cedaregodure toro Rareiao Paru Kae ( a Rondonópolis).

Icare ire irawuje cewu inoe kae. Cobrador ure etawuje, etawuje. Icare ire itugu ji.

16. Tinha um grande fecho de arcos e muitos colares, flautas e cabacinhas.

Depois de quatro noites chegou o domingo. Depois eu fui embora com os meus enfeites.

Nessa ocasião eu peguei ônibus. Coloquei os meus enfeites dentro e ele foi embara de Jarudori comigo. Foi comigo até Nabureri. Aí almoçamos. Os brancos almoçaram ali. Eu não tinha fome. Por isso fiquei esperando dentro do ônibus. Depois fomos de novo embora e chegamos a Rondonópolis.

Aí desci para pegar as minhas coisas. O cobrador as tirou fora e eu as botei carreguei nas costas.

17 Ito tabo gu...oino. Du keje icare Boe aregodugodure mato ikujeto (Parece que alguém vem atrás de mim).

Icare ire iwuredo. Iwiapagare oino ikujebiji. Ure ino rugadu.

Akore: -"iaboe iaboe iaboe". Imearudukare okwa bataruji ( não entendi o que falava).

Icare ire itaiwodo bogai, iorudure ia braedu onaregeduji:

Kurire oino, ure oino tu je (barrigudinho).

Boekare. Akore: - Mak'inai, mak'inai! (nowu inoeji).

Icare ire nowu baigadoge emagu ai.

Akore: - Nowu piribi pugeje.

Ire barigu aoto.

Akore: - Nowu pariradoge.

Ire emagu ai.

Akore: - Nowu powari.

Ire mak'ai jamedu.

Diademadogere oino (4). Ure awu ia tugu taoto. Icare uture tabo, akore: - Mato! Mato!

Icare akore iiagu emori kurido.

17. . Eu estava andando com elas quando percebi que alguém estava vindo atrás de mim.

Aí eu parei e observei atrás de mim. Era assim mesmo.

Ele disse algumas coisas, mas eu não compreendi o que ele dizia. Quando olhei no rumo dele, vi que era um menino branco deste tamanho, barrigudinho.

Icare itaregodure cewu makoreu braedu uwai poro kae.

Ele disse: - Me dá! Me dá (referindo-se aos meus enfeites)

Aí eu dei pare ele os arcos.

Ele disse: - Esses colares também.

Eu os coloquei na cabeça dele.

Ele disse: - Essas flautas.

Eu lhas entreguei.

Ele disse: - Essas cabacinhas.

Eu lhas dei também.

Tinha 4 diademas. Ele pôs uma delas na cabeça e foi andando com eles dizendo para mim; - Venha, Venha!.

Depois disse que era para mim cobrar caro pelos enfeites.

18. Akore: - Vamos entrar aqui.

Du keje icare nowu makoreu braedu aregodure.

Icare akore: - A!! Akaregodure. Ema rugadu. Ema rugadu. Ema rugadu.

Aremo, aremo, aremo!

Ire nowu inoe jetu oino tu je.

Akore: - Inoba awu akoe jamedu morire?

Inagore: - Nowu jamedu boe morire 2.500.

18. Ele disse: - vamos entrar aqui.

Depois a branco que tinha pedido os enfeites chegou e disse: - A! Você chegou! Está Bem! Está bem! Está bem! Entre! Entre! Entre!

Eu pus aí os meus enfeites.

Ele disse: - Quanto vale tudo isso?

Eu disse: - 2.500.

19. Ure nowu baiga remagu, ure poware eremagu, ure parira remagu, ure piribi remagu. Ure turemo toro tuwaito, aregodure mato bapera tabo. Aiwore ji. Akore: - A!...Icare kiarigodure.

Akore: - Ioguduba koiaba ure ardiwado, awo enfeite mori tawuje oino?

Inagore: - Pemo koia.

Akore: - Kaboba iere Pemo?

Inagore: - Awu (mostrando o interior do peito) iere Pemo.

Aiwore ii pugeje, icare akore capitão rugaduiere imi.

Inagore: - Boro! Capitão karega ure imi.

19. Ele contou os arcos, as cabacinhas, as flautas e os colares.

Depois entrou no seu quarto, voltou comum papel. Olhou nele e disse: A!

Aí ficou triste.

Disse: - Quem ensinou você a dar esse preço aos enfeites?

Eu respondi: - Foi Pemo (Deus)

Ele disse: - O que se chama Pemo?

Eu disse (mostrando o interior do peito): - Este que se chama Pemo.

Observou de novo para mim e depois perguntou se eu era capitão.

Eu respondi: - Não! Eu não sou capitão.

20. Rekodure toro pugeje, aregodure ia bapera tabo pugeje. Aiwore ji pugeje. Akore: - U! Ema rugadu. Akore: - Padre nure ardiwado.

Inagore: - U! Padre nure iordiwado.

Akore: - A! Ema rugadu. Então vou pagar 2.040.

Inagore: - Boro! E 2.500.

Akore: - Eu vou pagar 2.045. Tá?

Inagore: - Ukare turugadu, mare urugadu oinono.

Akore: - Você está me enganando. Você é capitão.

Icare ure turemo toreduje bogai.

20. Entrou de novo e voltou com um outro papel. Olhou nele outra vez e disse: - Sim! É isso mesmo. O padre está ensinando você.

Eu disse: Sim! O padre me está ensinado.

Ale disse: A! Esta bem. Então vou pagar 2.040.

Eu disse: - Não! 2.500!

Ele disse: - Eu vou pagar 2.045. Tá?

Eu disse: - Não é suficiente, mas de fica por isso mesmo.

Ele disse: Você está me enganado. Você é capitão.

Ai ele entrou para falar com sua mulher.